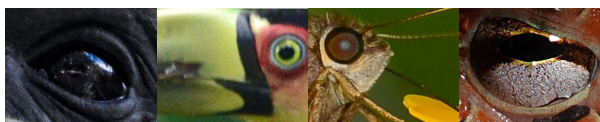




SOCIEDADE BRASILEIRA DE



ZOOLOGIA

EDITORIAL

Esse foi um ano bastante produtivo. Ações significativas para a zoologia brasileira foram realizadas com a participação essencial da Sociedade. Dois livros foram publicados: um com indicações de boas práticas para os curadores de coleções biológicas científicas e outro com os resultados do diagnóstico das coleções biológicas científicas brasileiras. Esses livros foram lançados em uma cerimônia no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, no dia 16 de outubro. O evento reuniu pesquisadores de instituições como o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Embrapa, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Butantan, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e universidades como a Federal do Paraná, Estadual de Campinas, Federal do Rio de Janeiro e Federal do Espírito Santo, entre outras.

A mesa de abertura reuniu representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Brasileira de Microbiologia, Sociedade Botânica do Brasil e Sociedade Brasileira de Zoologia.

Os livros foram produzidos a partir de uma encomenda da Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos (MCTI) à SBZ. A SBZ coordenou o projeto de diagnóstico das coleções biológicas científicas em parceria com a Sociedade Botânica do Brasil (SBB), a Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM) e outras sociedades do Fórum de Sociedades Científicas da área de Zoologia. Ambas as publicações estão disponíveis na plataforma SciELO Livros ([acesse aqui](#)) nos formatos PDF e Epub.

O guia intitulado "Introdução e orientações às boas práticas para as coleções biológicas científicas brasileiras" pode ser baixado pelo DOI [10.7476/9786587590042](https://doi.org/10.7476/9786587590042). Já o livro "Coleções biológicas científicas brasileiras: diagnóstico, prioridades e recomendações" está disponível pelo DOI [10.7476/9786587590066](https://doi.org/10.7476/9786587590066).

Além dos livros, durante o evento foi lançada uma plataforma BI (Business Intelligence), que disponibiliza os dados do diagnóstico. A plataforma pode ser acessada no link sibbr.gov.br/page/colecoes-biologicas-cientificas.html, na guia "Dados e informações".

Um dos capítulos mais relevantes do livro apresenta recomendações específicas para os temas tratados no diagnóstico e discutidos nos capítulos anteriores. Essas recomendações

poderão embasar políticas públicas e planos governamentais, representando uma demanda consolidada das coleções biológicas científicas.

A participação da Sociedade Brasileira de Zoologia em iniciativas voltadas para a valorização e modernização das coleções biológicas científicas no Brasil tem raízes profundas. Em 2005, durante a gestão do professor Mário Antônio Navarro, a SBZ foi convidada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para coordenar o projeto “Diretrizes e Estratégias para a Modernização de Coleções Biológicas Brasileiras e a Consolidação de Sistemas Integrados de Informação sobre Biodiversidade”. Esse trabalho representou um marco importante para as coleções nacionais, promovendo melhorias significativas nas condições dos acervos, embora ainda insuficientes para evitar tragédias como os incêndios no Instituto Butantan (2010) e no Museu Nacional (2018).

Ao longo dos anos, essa pauta continuou sendo discutida e fortalecida em diferentes frentes. Entre 2014 e 2019, a SBZ trabalhou em colaboração com o CNPq, durante a gestão do Dr. Marcelo Morales como diretor da área de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, em ações como o projeto Re-Fauna, voltado ao repatriamento de informações sobre a fauna brasileira depositadas no exterior, e em iniciativas voltadas à organização das coleções científicas. Essa cooperação prosseguiu no MCTI durante a gestão do Dr. Morales na Secretaria de Pesquisa (2019-2022), período em que foi iniciado o diagnóstico nacional das coleções biológicas brasileiras, posteriormente continuado na gestão atual e lançado oficialmente em 2023.

No início de 2024, durante o XXXV Congresso Brasileiro de Zoologia, realizado em Porto de Galinhas, essa trajetória ganhou novo fôlego. Em um encontro promovido pela SBZ com a participação do Dr. Morales, agora assessorando o senador Astronauta Marcos Pontes, surgiu a proposta de consolidar as discussões em torno de um Projeto de Lei (PL) que estabelecesse diretrizes claras para a organização, gestão e financiamento das coleções biológicas científicas do Brasil.

A ideia tomou forma rapidamente, com apoio da Sociedade Botânica do Brasil e da Sociedade Brasileira de Microbiologia, que se juntaram à SBZ na elaboração do texto. A proposta, formalizada no PL 1993/2024, tramitou no Senado e foi aprovada, praticamente sem alterações, pelas Comissões de Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia, recebendo elogios dos senadores pela relevância e clareza do texto.

Esse projeto de lei representa um avanço histórico para as coleções biológicas brasileiras. A visibilidade adquirida para as coleções é histórica e fundamental.

O PL agora segue para a Câmara dos Deputados, onde será avaliado pelas comissões da casa. A Sociedade Brasileira de Zoologia segue comprometida em acompanhar e apoiar essa tramitação, garantindo que as coleções biológicas tenham o respaldo necessário para seu fortalecimento e continuidade. O texto do PL pode ser acessado [neste link](#).

A recente interação da SBZ com o setor produtivo brasileiro segue “de vento em popa” com a preparação para a III

Conferência de Zoologia na Indústria, que ocorrerá juntamente com o XXXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, de 2 a 5 de março de 2026, em Foz do Iguaçu.

Nesta edição, a diretoria da SBZ decidiu liderar a organização do CBZ, com o apoio de professores da Universidade Federal do Paraná (Setor Palotina) e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

A grande novidade é que os dois eventos não serão separados e com a maioria das atividades integradas. O tema do congresso reflete essa intenção: “Zoologia do Futuro: parcerias inovadoras entre ciência, sociedade e indústria”.

Outra inovação desta edição do CBZ é a participação das sociedades que compõem o Fórum das Sociedades da Área de Zoologia na comissão científica. Essa contribuição será essencial para fortalecer a cooperação entre as diversas sociedades, garantir que todos os grupos taxonômicos sejam contemplados na programação científica e ampliar a visibilidade e o alcance do nosso evento.

Além disso, as sociedades foram convidadas a organizar atividades dentro do congresso, como mesas-redondas ou simpósios. Muitas já confirmaram, e a programação preliminar será divulgada no início do ano.

Em janeiro, lançaremos o site oficial. Estamos trabalhando com dedicação para oferecer aos zoólogos do Brasil mais um evento inovador e de sucesso. Nosso objetivo é garantir uma audiência satisfeita e um congresso à altura das expectativas de todos!

Desejamos a todos um feliz 2025! Que seja o melhor ano de nossas vidas, com muita saúde e realizações!

Luciane Marinoni
Presidente da SBZ



XXXVI CBZ - Foz do Iguaçu - PR
2-5 de março de 2026

SECRETARIA e TESOURARIA

A foto de sua autoria no Calendário SBZ 2025: resultado!

Agradecemos o esforço e a participação de todos! Lembramos que muitas das fotos não contempladas nesta oportunidade poderão ser utilizadas ao longo do próximo ano para vinculação de matérias no Boletim Informativo, blog e site da Sociedade ou em nossas mídias sociais. Sempre que uma foto for utilizada, será fornecido o devido crédito ao autor, que receberá uma mensagem informando sobre o uso de sua fotografia e, quando pertinente, exemplares impressos da publicação em questão como cortesia.

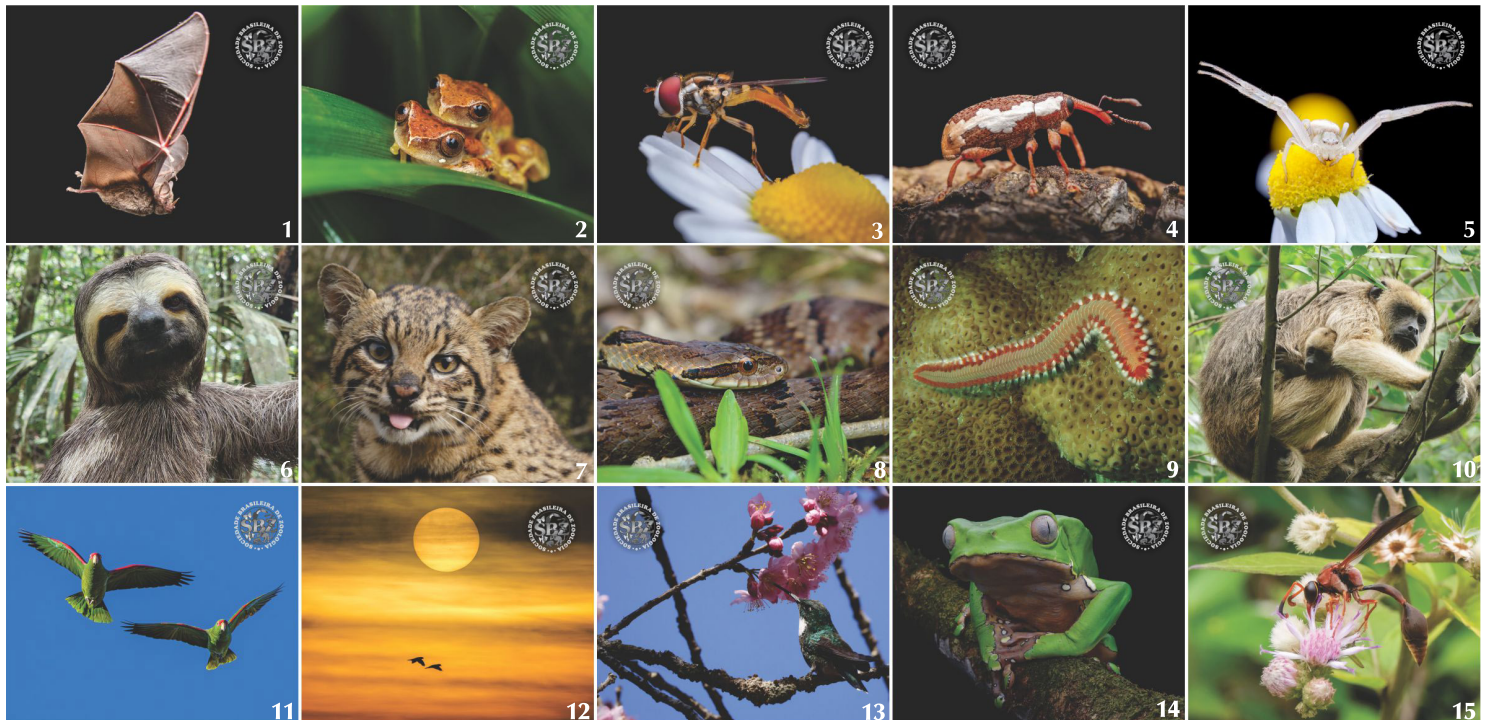
Todos os associados em dia com a Tesouraria em 2024 receberão um exemplar do calendário. Os exemplares serão postados nos Correios na primeira quinzena de 2025. Por isso é muito importante estar com seu endereço atualizado em nosso sistema.

Lembramos que alguns poucos exemplares extras estarão à venda por tempo limitado ou enquanto disponíveis em estoque. O valor unitário é de R\$ 50,00 (já incluído valor da postagem registrada nacional).

Interessados em adquirir exemplares devem entrar em contato através do e-mail secretaria@sbzologia.org.br.

As fotos e respectivos autores selecionados para composição do Calendário SBZ 2025 foram:

- 1) Alessandher Piva carollia: *Carollina perspicillata* – morcego-de-cauda-curta
- 2) Alessandher Piva: *Dendropsophus weneri* –pererequinhadobrejo
- 3) Elisa von Groll: *Allograpta* sp. (Syrphidae) – mosca-das-flores
- 4) Elisa von Groll: *Heilipus* sp. (Curculionidae) – gorgulho
- 5) Elisa von Groll: Misumenini (Thomisidae) – aranha-caranquejo
- 6) Fernando Carlos Barbosa Silva: *Bradypus variegatus* – preguiça comum
- 7) Flávia P. Tirelli: *Leopardus geoffroyi* – gato-do-mato-grande
- 8) Francisco Estevão Carneiro: *Xenodon newwiedii* – boipevada-mata
- 9) Gisele Lôbo Hajdu: *Hermodice carunculata* – poliqueta-de-fogo
- 10) Guto Magalhães: *Alouatta caraya* – bugio preto
- 11) Guto Magalhães: *Amazona pretrei* – papagaio charão
- 12) Guto Magalhães: *Amazona pretrei* – papagaio charão
- 13) Guto Magalhães: *Leucochloris albicollis* – beija flor de papo branco
- 14) Igor Gerolineto Alves: *Phyllomedusa bicolor* – rã-cambô
- 15) Renato Machado de Sobral: *Zeta argillaceum* – vespa-oleira



Valores da anuidade para 2025

Conforme determinado pelo Estatuto, a Tesouraria da SBZ comunica nesta edição do Informativo SBZ os valores das anuidades a serem praticados no próximo ano. Por decisão da Diretoria, os valores para 2025 serão mantidos inalterados.

Em janeiro nosso sistema encaminhará mensagens individualizadas contendo link para pagamento no qual poderá optar por utilizar cartão de crédito ou débito, ou boleto. Lembremos que através do link há acréscimo das taxas bancárias.

Caso deseje optar pelo pagamento através de depósito, transferência bancária ou Pix, isentos da taxa de administração bancária cobrada no boleto ou cartão, desconsidere o link que receberá e proceda com uma destas modalidades de depósito. Para pagamentos efetuados até 15 de fevereiro de 2025 pode ser considerado desconto de 5%.

Ressaltamos que sua presença em nosso quadro associativo, assim como, seu auxílio para fomentar a entrada de novos associados, divulgando a SBZ para seus colegas e colaboradores é primordial para a plena continuidade das atividades da Sociedade.

Confira na sequência as diferentes modalidades de filiação e os valores para sua anuidade.

Valores de anuidades para 2025:

- Sócio-profissional: R\$ 250,00
- Sócio-vinculado: R\$ 125,00
- Sócio-estudante: R\$ 125,00
- Sócio no exterior: US\$ 60,00

Caso deseje alterar sua modalidade basta efetuar o pagamento naquela desejada. A alteração será efetivada automaticamente na atualização de seu cadastro. Tendo dificuldades, basta nos comunicar por e-mail (tesouraria@sbzologia.org.br).

Formas de pagamento:

PIX use nossa chave **CNPJ: 28254225000193**. Banco do Brasil (001), agência: 0756-0, conta corrente: 113550-3. PIX ou TED/DOC são isentos de taxas bancárias. Não esqueça de nos enviar cópia do comprovante de depósito (sbz@sbzologia.org.br).

BOLETO: deve ser solicitado por e-mail. Nesta modalidade de pagamento há acréscimo de R\$ 10,00 relativos às taxas bancárias.

CARTÃO DE CRÉDITO: deve ser solicitado link de pagamento por e-mail. Outra opção é solicitar envio de cobrança pelo PayPal. Nesta modalidade de pagamento há acréscimo de 6% relativo às taxas das operadoras de cartão.

XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

Rumo a Foz do Iguaçu 2026

A 36ª edição do Congresso Brasileiro de Zoologia acontecerá no Grand Carimã Resort & Convention Center, em Foz do Iguaçu, Paraná, de 2 a 5 de março de 2026. A organização está sendo conduzida em cooperação entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Uma das novidades é a participação efetiva do Fórum de Sociedades da Área de Zoologia, com várias sociedades representadas na Comissão Científica. A expectativa é superar o número de 1.500 participantes, reunindo agentes da sociedade interessados em Zoologia, incluindo membros da academia, da indústria e do público em geral.

Durante os quatro dias de evento, haverá simpósios, mesas-redondas, cursos técnicos, palestras magnas, apresentações de trabalhos e serviços, além dos já consagrados “Dose de Zoo” e “ViralíZoo”.

A Terceira Conferência de Zoologia na Indústria (III Cl-Zoo) será integrada ao CBZ, trazendo discussões sobre temas de interesse da indústria e promovendo ações entre o setor produtivo e o conhecimento científico associado. As palestras, com temas integrados, estarão disponíveis a todos os inscritos. Ainda como parte das inovações desta edição, será realizada a primeira feira de startups na história dos congressos.



O tema do XXXVI CBZ, “Zoologia do Futuro: parcerias inovadoras entre ciência, sociedade e indústria”, propõe debates construtivos para explorar a pluralidade da Zoologia e avançar de forma significativa no progresso científico, tecnológico e social do Brasil.

A partir de janeiro, o site do CBZ estará online, facilitando o planejamento de todos para participar do maior evento da Zoologia brasileira. Desde já, sintam-se convidados para um CBZ histórico. Este será um evento que você não vai querer perder!

Comissão Organizadora do XXXVI CBZ

Comissão Executiva:

Luciane Marinoni – UFPR, Curitiba

Luís Fábio Silveira – MZUSP, São Paulo

Fernando Willyan Trevisan Leivas – UFPR, Palotina

Comissão científica:

Presidente: Edilson Caron – UFPR, Palotina

Vice-presidente: Peter Lowenberg Neto – UNILA, Foz do Iguaçu

Ariadne Fares Sabbag – Sociedade Brasileira de Herpetologia

Eliane Pintor de Arruda – Sociedade Brasileira de Malacologia

Fernando C. Passos – Sociedade Brasileira de Mastozologia

Flavio Kulaif Ubaid – Sociedade Brasileira de Ornitologia

José Wagner da Silva Melo – Sociedade Entomológica do Brasil

Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior – UNILA, Foz do Iguaçu

Maria Elina Bichuette – Sociedade Brasileira de Ictiologia

Maria Luísa Silva – Sociedade Brasileira de Etologia

Renato Hilário – Sociedade Brasileira de Primatologia

Rodrigo Feitosa – Sociedade Brasileira de Entomologia

Sionei Ricardo Bonatto – Sociedade Brasileira de Zoologia

Comissão de extensão e ensino

Presidente: Elaine Della Giustina Soares – UNILA, Foz do Iguaçu

Comissão CIZoo e de captação de recursos

Presidente: Almir Manoel Cunico – UFPR, Palotina

Comissão de comunicação

Presidente: Yara Moretto – UFPR, Palotina

REVISTA ZOOLOGIA

Breve retrospectiva e novidades para 2025

Em 2024, *Zoologia – an International Journal for Zoologia* celebrou um ano excepcional. Encerramos o volume 41 com a publicação de 75 artigos – nosso melhor desempenho desde 2017 – e mantivemos o alto padrão de qualidade, com uma taxa de rejeição em torno de 50%. Autores brasileiros voltaram a ser maioria em nossa revista, enquanto cientistas de outros países da América do Sul aumentaram sua participação. Pesquisadores de outros continentes também seguem publicando conosco, refletindo a relevância internacional que alcançamos.

Com esses números, nos mantivemos dentro do recomendado pelo SciELO (65–85 artigos por ano) para assegurar a permanência da revista na plataforma sem impactar negativamente a coleção.

Para aumentar continuamente o número de artigos publicados, estamos ativamente buscando contribuições de qualidade por meio de convites individuais e investindo em coleções especiais. Em 2023, lançamos a chamada para a coleção especial “Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil” (CTFB). Dado o sucesso da iniciativa, com 20 artigos publicados em 2024, decidimos torná-la uma seção permanente. Assim, permanecem abertas as submissões de trabalhos focados na taxonomia, riqueza e diversidade de nossa fauna, com base no CTFB.

Além disso, publicamos os Anais do XV *International Symposium on Flatworm*

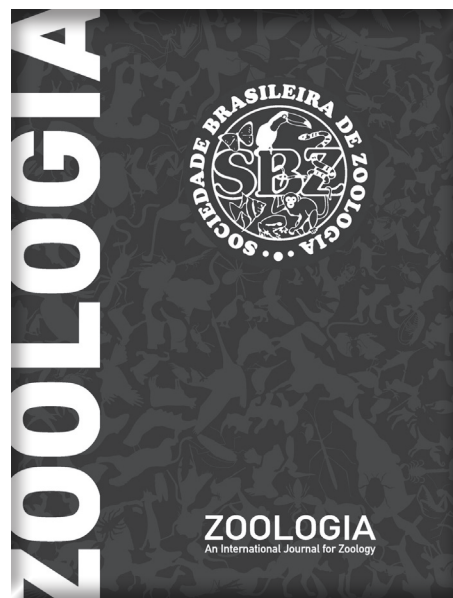
Biology, com 11 artigos de pesquisa e dois artigos que destacam a vida e a carreira científica de três referências nesse campo da Biologia.

Agradecemos aos autores que atenderam nossos chamados e publicaram em ambas as coletâneas. Lembramos ainda que *Zoologia* continua receptiva a novas submissões de resultados de pesquisas nessas áreas de conhecimento.

Expressamos também nossa gratidão aos Editores Associados pelo trabalho árduo ao longo do ano. Damos as boas-vindas aos novos Editores Associados: Andressa Paladini (UFPR, Entomologia), Joyce Prado (USP, Mastozologia), Luiz Peixoto (UFPA, Ictiologia) e Vinicius Tonetti (UFSCar, Ornitologia). Nosso imenso agradecimento a Anderson Feijó pelo trabalho inestimável e dedicação. Anderson está deixando nosso seletivo grupo de Editores Associados para se dedicar ao seu novo papel como pesquisador no Field Museum. Desejamos a ele muito sucesso em seus novos desafios.

Você sabe, mas é bom lembrar

Por ser uma organização sem fins lucrativos, a Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ) não visa lucros com suas atividades, incluindo a publicação e manutenção da revista *Zoologia*. No entanto, para garantir a qualidade das publicações e o acesso aberto integral, solicitamos aos autores a “Contribuição ao Custeio de Publicação (CCP)”, que é integralmente destinada a cobrir as despesas do processo editorial.



A recente escolha dessa terminologia visa nos diferenciar de publishers internacionais, que aplicam as conhecidas APCs (*Article Processing Charges*), ou “taxas de publicação”, nas quais estão embutidos altos lucros.

Na Chamada Editorial 2024 do CNPq, Zoologia foi contemplada com modestos R\$ 16.210,00, muito abaixo dos R\$ 90.000,00 pleiteados e necessários para dispensar a contribuição dos autores. Apesar disso, a SBZ manterá os valores da CCP inalterados em 2025, garantindo aos autores os menores custos entre os periódicos da área.

Além disso, autores associados têm descontos progressivos na CCP, dependendo dos anos de filiação ininterrupta. Novos sócios também recebem um desconto de 50% no valor da CCP já no primeiro ano de associação.

Novidades para 2025

Em janeiro, atualizaremos e modernizaremos as Instruções aos Autores e as páginas informativas da revista no SciELO. A nova estruturação visa alinhar-se às diretrizes editoriais do SciELO e aos princípios da ciência aberta. Entre as inovações, incluiremos normas para o uso de inteligência artificial na elaboração de pesqui-

zas e manuscritos, padronização na disponibilização de dados de pesquisa e uso de preprints, além da possibilidade de publicação dos pareceres de avaliação dos manuscritos, promovendo maior transparência no processo editorial.

Ainda em janeiro, lançaremos a coletânea especial “*Brazilian Zoological Collections*”, com previsão de publicação em fluxo contínuo ao longo do segundo semestre de 2025. Essa coletânea reunirá especialistas convidados para apresentar sínteses sobre as abrangências e condições dos repositórios de fauna do Brasil.

A comissão editorial de *Zoologia* está aberta a novas ideias para coleções especiais. Sugestões podem ser compartilhadas conosco para discussão. Essa é uma forma de contribuir para o crescimento do periódico, além de, é claro, publicar os resultados de suas pesquisas conosco. Pense nisso com carinho e entusiasmo! Vida longa à *Zoologia*, o principal veículo de divulgação da nossa ciência!

Desejamos a todos um excelente e produtivo 2025.

Ricardo Moratelli e Sionei Bonatto
Editores da Zoologia

DIVULGAÇÃO

Construindo um Marco para as Coleções Biológicas no Brasil

O Brasil, um dos países mais ricos em biodiversidade no mundo, deu um importante passo para fortalecer suas coleções biológicas científicas com a aprovação, no Senado, do projeto de lei que cria a Política Nacional de Coleções Biológicas Científicas. Essa trajetória, no entanto, não começou por acaso. É fruto de anos de articulação e diálogo contínuo com a comunidade científica, que reconhece as coleções como patrimônio essencial para a ciência, a soberania nacional e o desenvolvimento sustentável.

Minha interação com esse tema remonta ao período em que fui diretor da área de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde no CNPq (2014–2019). Naquela época, iniciamos um diálogo intenso com a Sociedade Brasileira de Zoologia e outras associações científicas para abordar temas como o repatriamento de informações da fauna brasileira depositadas no exterior, conhecido como projeto ReFauna, e a urgente necessidade de organizar e fortalecer as coleções científicas no Brasil. Esses avanços contaram com o apoio do então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Gilberto Kassab, que incentivou ações voltadas à preservação do patrimônio científico.

Durante meu período como Secretário de Pesquisa e Formação Científica no MCTI (2019–2022), seguimos aprofundando essa discussão. Um marco importante foi o início da elaboração

do diagnóstico nacional das coleções biológicas brasileiras, lançado oficialmente em 2023, que trouxe dados detalhados e fundamentais para embasar políticas públicas. Durante nossa gestão no MCTI, também elaboramos uma chamada pública para apoio às coleções científicas, utilizando recursos do FNDCT, que foi posteriormente ampliada em escopo pelos sucessores no ministério. Mais uma vez, tivemos total apoio do então Ministro Marcos Pontes, que hoje atua como senador e é autor do projeto de lei 1993/2024 aprovado no Senado.

No Congresso de Zoologia realizado em Porto de Galinhas no início deste ano, demos continuidade a esse trabalho. Em reuniões e durante um café da manhã científico com a diretoria da Sociedade Brasileira de Zoologia, consolidamos a ideia de propor um projeto de lei que estabelecesse diretrizes claras para a organização, gestão e financiamento das coleções biológicas, garantindo o suporte necessário para sua preservação e desenvolvimento.

A recente aprovação do projeto no Senado representa o coroamento desses esforços. Ele prevê protocolos de gestão, medidas de biossegurança e estímulo à formação de recursos humanos, especialmente em áreas como curadoria e taxonomia. Além disso, busca corrigir disparidades regionais, fortalecendo coleções localizadas nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, que historicamente recebem menos atenção e investimentos.

Esse trabalho reflete uma construção coletiva, envolvendo as sociedades científicas, como a Sociedade Brasileira de

Zoologia, a de Botânica e Microbiologia, além de museus, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, a Embrapa e diversos ministérios afins. No Senado, tive o privilégio de articular com todos os atores para que o texto final fosse inclusivo e representativo, incluindo a importante interlocução aberta pela equipe da relatora do Projeto, Senadora Damares Alves, a nós e aos os cientistas, garantindo uma política que reconhece a importância científica, econômica e estratégica das coleções biológicas.

É fundamental lembrar que essas coleções são mais do que simples acervos: são pilares de pesquisa e inovação. Elas desempenham papel crucial no desenvolvimento de medicamentos, na agricultura sustentável e na conservação da biodiversidade, além de serem parte da nossa memória científica e cultural. Tragédias como os incêndios no Museu Nacional (2018) e no Instituto Butantan (2010) reforçam a urgência de uma política nacional que proteja e valorize essas coleções.

PONTO DE VISTA

Segurança institucional e o futuro das coleções da biodiversidade brasileira

Durante a 76ª SBPC, que ocorreu em Belém, em julho de 2024, teve lugar a mesa-redonda intitulada “Segurança institucional e o futuro das coleções da biodiversidade brasileira”. Essa reunião contou com os palestrantes Cleverson Rannieri Meira dos Santos (MPEG), Alexander Wilhelm Armin Kellner (MN/UFRRJ), Cláudia Czarneski (MCTI) e Luciane Marinoni (SBZ e UFPR). Agradeço à SBZ a oportunidade de transcrever aqui minha fala de abertura, com algumas correções e acréscimos.

Atualmente, museus de história natural em todo o mundo enfrentam dificuldades relacionadas à redução de financiamento e à diminuição de suas equipes, levando a impactos diretos na conservação, crescimento, disponibilidade e qualificação das coleções biológicas científicas sob sua guarda. No Brasil, deficiências na infraestrutura básica de segurança já levaram à perda de espécimes e peças insubstituíveis, em uma escala inaceitável. Além disso, vários acervos enfrentam indefinições diversas, derivadas da fragilidade institucional nas esferas federal, estadual, municipal e privada.

Uma das instituições inicialmente convidadas para esta mesa foi o Museu de Ciências Naturais do Rio Grande do Sul, que pertencia à extinta Fundação Zoobotânica. Essa instituição, que detém coleções importantíssimas, está em franco processo de desmonte por parte do governo do estado do Rio Grande do Sul, tendo sua existência precariamente garantida por ação direta da justiça, que reconheceu a importância de seus acervos. É necessário, portanto, discutir a possibilidade de federalização

O próximo passo será a tramitação do projeto na Câmara dos Deputados, onde esperamos dar continuidade a essa conquista histórica. A luta pela ciência e pela preservação do nosso patrimônio natural segue, com o compromisso de garantir um futuro sustentável para o Brasil e de fortalecer nossa posição como líder global em biodiversidade.

Esse processo, construído com a força do diálogo e a participação ativa de pesquisadores e instituições, demonstra que a ciência brasileira pode avançar mesmo em meio a adversidades, desde que guiada por um compromisso sólido com o conhecimento e a inovação.

Seguiremos firmes nessa missão e agradeço à Sociedade Brasileira de Zoologia pela confiança e parceria ao longo de todo esse processo. Seguimos juntos pela valorização da ciência e da biodiversidade brasileira.

Marcelo Marcos Morales
Universidade Federal do Rio de Janeiro

do museu gaúcho, nos moldes do que foi feito com o Museu Mello-Leitão, que se tornou o embrião do Instituto Nacional da Mata Atlântica. Coincidentemente, os institutos nacionais estão organizados de acordo com os biomas brasileiros, faltando apenas contemplar o Cerrado e o Pampa. A crise climática impõe que, mesmo os biomas mais economicamente acessíveis, sejam incluídos no sistema federal de pesquisa.

Na esfera federal, os maiores problemas são de investimento em infraestrutura de segurança e a falta de renovação dos quadros estáveis de pesquisadores curadores e de técnicos especializados nos acervos. A ausência de servidores agrava-se ano a ano, a ponto de comprometer o desempenho das instituições como mantenedoras de acervos e como geradoras de conhecimento associado às coleções.

Nos casos dos institutos de pesquisa do MCTI, que não contam com mecanismos ágeis de reposição de servidores, essas deficiências têm sido supridas parcialmente pelo Programa de Capacitação Institucional, cuja própria existência parece estar agora ameaçada. Contudo, a função desse programa não é complementar a produção científica de instituições depletas de servidores estáveis, mas promover a ampliação dos horizontes científicos institucionais e o enfrentamento de questões específicas para as quais se exige flexibilidade.

Os esforços realizados até o momento pelo governo federal na promoção de concursos têm sido insuficientes e ineficazes, não apenas em relação à oferta de vagas ou ao formato engessado do processo seletivo, mas também quanto à proposição de perfis adequados ao manejo e estudo das coleções. Ou seja, no caso específico das coleções biológicas, a neces-

sária nucleação de especialistas em sistemática e taxonomia não está sendo contemplada nos perfis constantes nos editais publicados até o momento. Precisamos lembrar que a base organizacional de qualquer coleção biológica científica é taxonômica, e a presença continuada de especialistas da área é imprescindível tanto para a qualificação das coleções quanto para o incremento, atualização e acurácia dos bancos de dados públicos que se alimentam desses acervos.

Programas consolidados como o SibBr têm papel fundamental na disseminação de dados e no uso social das coleções. Porém, pouco adianta dar acesso a dados de identificação e distribuição se os espécimes a que esses dados se referem estão mal identificados, mal curados ou foram simplesmente destruídos. É necessário que o SibBr dê o próximo passo, elegendo a qualidade da informação taxonômica como prioritária para o aprimoramento de seus modelos.

O PPBio, um programa que buscava a conexão das coleções com os inventários ecológicos estruturados, afastou-se, de forma progressiva, do suporte direto às coleções, preterindo perguntas taxonômicas em favor de questões mais imediatas. Essa iniciativa nasceu sob a lógica de contemplar as etapas da produção contínua de conhecimento biológico, instituindo componentes de inventário, de coleções e de uso. Essa estrutu-

ração permitiria um nível jamais alcançado de integração interinstitucional, inclusive prevendo intercâmbio de informações e amostras, com base na distribuição de especialidades em cada instituição. A necessária evolução do programa, em formato de editais nacionais, infelizmente não preservou a conexão explícita entre ecologia e sistemática presente em sua concepção original.

Nesse momento em que presenciamos vitórias importantes da comunidade científica brasileira, como a eminente consolidação da política nacional de coleções e a estruturação de uma rede nacional de coleções, faz-se urgente devolver o protagonismo dos acervos no planejamento estratégico institucional, que deve garantir a nucleação de equipes de curadoria qualificadas e a infraestrutura de conservação e pesquisa adequadas.

Esta mesa-redonda pretende fomentar a discussão sobre as causas do declínio do suporte às instituições detentoras de coleções científicas da biodiversidade brasileira, propondo soluções que garantam a segurança institucional necessária para a manutenção, ampliação e estudo desses acervos, em um momento em que estes desempenham papéis centrais no enfrentamento da crise ambiental pela qual passamos.

Alexandre Bragio Bonaldo
Museu Paraense Emílio Goeldi

EXPEDIENTE

Boletim Informativo. Órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Zoologia | Publicação Trimestral | ISSN 1808-0812

Editores desta edição: Luciane Marinoni e Sionei R. Bonatto

Design, revisão e composição: Sionei R. Bonatto

Boletim online: publicado exclusivamente em versão eletrônica em <http://sbzoologia.org.br/boletim-informativo.php>

Créditos: As fotos* da primeira página deste boletim são de autoria de: **Alessandro Ossola muriqui** (*Brachyteles arachnoides*: muriqui, Zoológico de Curitiba, PR); **Alexander Tamanini Mônico** (*Ceratophrys cornuta*: sapo-de-chifre-da-Amazônia, Altamira, PA); **Liliane Lodi** (*Stenella frontalis*: golfinho-pintado-do-atlântico, Rio de Janeiro, RJ); **Rafael Viana** (*Ramphastos dicolorus*: tucano de bico verde, Quilombo Mandira, Cananéia,

SP); **Ricardo Costa** (*Spicauda procne*: borboleta, Parque Estadual do Juquery, Franco da Rocha, SP).

*Informações e identificações fornecidas pelos autores das fotos.

Sociedade Brasileira de Zoologia

CNPJ 28.254.225/0001-93

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zoologia
Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, PR

Whatsapp SBZ: (41) 3266-6823

sbz@sbzoologia.org.br / <http://www.sbzoologia.org.br>